

163

OBSERVAÇÃO DE BEBÊS NA CRECHE. *Ana Paula Kroeff Vieira, Laura Suzana Facchet, Andrea Rapoport Averbuch, Cesar Augusto Piccinini* (Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento- UFRGS)

O presente estudo teve por objetivo examinar as estratégias de enfrentamento utilizadas por bebês para enfrentarem situações potencialmente estressantes durante o processo de adaptação à creche, mais especificamente, durante a alimentação na creche. Participaram deste estudo 6 bebês que começaram a freqüentar a creche pela primeira vez. Todos estavam matriculados em turno integral (M= 6h16m; DP:2h55m). Metade dos bebês tinha idade entre 4-5 meses e os demais entre 7-8 meses. Os bebês foram recrutados em duas creches públicas de Porto Alegre que apresentam características semelhantes e são freqüentadas por bebês de famílias de nível sócio econômico médio-baixo. Tanto as educadoras que trabalham diretamente com os bebês na creche como suas mães participaram do estudo. Foi utilizado um delineamento longitudinal de estudos de casos múltiplos (Yin, 1994). Os dados foram coletados através de entrevistas com as mães e observações da alimentação na creche. Foram desenvolvidos protocolos para análise das sessões de observação da alimentação na creche. As sessões de observação da alimentação foram filmadas e estão sendo analisadas em intervalos de 15 segundos, registrando-se a ocorrência das estratégias do bebê e da educadora, assim como ocorrências do ambiente. A expectativa inicial é de que existiriam diferenças nas duas faixas etárias estudadas quanto às estratégias utilizadas pelos bebês para enfrentarem a situação potencialmente estressante da alimentação e quanto a intensidade das reações manifestadas nesta ocasião (cf. Fein et al., 1993; Karraker et al., 1994). Espera-se que os bebês de 7-8 meses usem uma variedade maior de recursos para enfrentarem o estresse do que os menores, refletindo mudanças na maturidade cognitiva, motora e emocional. Além disso, pelo fato dos bebês de 7-8 meses estarem passando pelo período de “reação frente a estranhos”, imagina-se que manifestarão estratégias emocionalmente mais intensas.